O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 11 | Nº 33 | Boa Vista | 2022

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.7059218

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

ATUAÇÃO DAS MULHERES NA ÁREA CONTÁBIL: UM ESTUDO NAS CIDADES BANDEIRANTES E CORNÉLIO PROCÓPIO-PR

Beatriz de Paula Ramos[1]

Lucilene Karolaine Fermino Souza[2]

José Antonio Marcelino[3]

Resumo

A contabilidade é uma atividade que existe a milhares de anos e que ao longo do tempo foi se desenvolvendo acompanhado as mudanças na sociedade. O papel da mulher é algo que também passou por várias mudanças ao longo da história, e atualmente elas estão em todas as áreas do mercado de trabalho. Este artigo teve por objetivo avaliar como a mulher está inserida na contabilidade nas cidades de Bandeirantes e Cornélio Procópio e se elas encontram dificuldades de trabalhar na área pelo fato de serem do sexo feminino. Para o desenvolvimento foi utilizado referências bibliográficas e aplicado questionário nas referidas cidades sobre comportamentos e situações. Na atualidade a mulher já obteve várias conquistas, estudar, votar, trabalhar no ramo que preferir entre outros, mas ainda há desigualdade e discriminação para vencer. Apesar disso o resultado da pesquisa mostrou que nas cidades de Bandeirantes e Cornélio Procópio o que importa é a competência da pessoa e não o sexo, a maioria das entrevistadas dizem não sofrerem discriminação sexual em seus locais de trabalho, não observam grandes diferenças salariais com seus colegas do sexo masculino e estão satisfeitas com o reconhecimento e valorização que possuem.

Palavras-chave: Contabilidade. Mulher. Discriminação. Trabalho.

Abstract

Accounting is an activity that has existed for thousands of years and that over time has been developing along with changes in society. The role of women is something that has also undergone several changes throughout history, and today they are in all areas of the job market. This article aimed to evaluate how women are inserted in accounting in the cities of Bandeirantes and Cornélio Procópio and if they find it difficult to work in the area because they are female. For the development, bibliographic references were used, and a questionnaire was applied in these cities about behaviors and situations. Currently, women have already achieved several achievements, studying, voting, working in the field they prefer, among others, but there is still inequality and discrimination to overcome. In spite of that, the result of the research showed that in the cities of Bandeirantes and Cornélio Procópio what matters is the competence of the person and not the sex, most of the interviewees say they do not suffer sexual discrimination in their workplaces, they do not observe large salary differences with their male colleagues and are satisfied with the recognition and appreciation they have.

Keywords: Accounting. Woman. Discrimination. Work.

INTRODUÇÃO

A contabilidade não é uma atividade desenvolvida recentemente, com registros que datam de milhares de anos, ela é um produto de várias civilizações de diferentes continentes. Como objetivo de

[1] Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail para contato: beatrizdepramos@gmail.com

[2] Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail para contato: jucilenekarolaine@gmail.com

[3] Doutor em Educação. Docente e pesquisador da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail para contato: josemarcelino@uenp.edu.br

coletar, interpretar e fornecer informações de caráter econômico, financeiro e operacionais de uma entidade tanto para os usuários internos para os externos.

Ao longo da história o mercado de trabalho foi área de predominância masculina, mas as mulheres começaram a trabalhar fora de casa e a lutar por igualdade civil e política, reconhecimento e respeito. A Primeira e Segunda Guerra Mundial fez a mão-de-obra feminina muito requisitada, com os homens sendo convocados para a guerra, as mulheres precisaram sair de casa e prover seu sustento. Isso fez com que a luta feminina por direitos iguais se intensificasse, assim elas começaram a entrar no mundo profissional.

Não se sabe exatamente quando as mulheres entraram na área contábil, no CRC-SP há registro de mulheres profissionais da contabilidade desde sua criação em dezembro de 1946, e nos últimos setenta anos elas tem conquistado espaço nessa e em tantas outras áreas. A realização do primeiro Encontro Nacional da Mulher Contabilista em 1991 foi na cidade do Rio de Janeiro (RJ), o décimo segundo foi em 2019 na cidade de Ipojuca (PE), a realização de eventos assim mostra que a quantidade de profissionais femininas na categoria vem crescendo e ganhando cada vez mais força.

Levando em conta a crescente participação feminina na área contábil este trabalho tem por propósito responder ao seguinte problema de pesquisa: a mulher contadora nas cidades de Cornélio Procópio e Bandeirantes enfrentam dificuldades no trabalho por serem do sexo feminino?

O estudo tem como objetivo avaliar como a mulher está inserida na contabilidade nas cidades de Cornélio Procópio e Bandeirantes e se elas encontram obstáculos para trabalhar na área pelo fato de serem do sexo feminino.

A pesquisa está estruturada em cinco tópicos. O primeiro sendo a introdução, que contém o tema, o problema e objetivo de pesquisa. O segundo tratando-se do referencial teórico contendo os subtópicos que fundamentam a teoria dessa pesquisa. O terceiro é a metodologia onde é descrito a forma que esse trabalho foi produzido. O quarto refere-se à apresentação dos resultados da pesquisa. E o quinto tópico são as considerações finais que obtemos desse estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir serão apresentados alguns tópicos que respaldaram teoricamente essa pesquisa, com o objetivo de contextualizar e trazer melhor entendimento sobre o tema da pesquisa. Sendo dividido em cinco seções: o profissional da contabilidade; a qualidade na prestação de serviços contábeis; comportamentos éticos na área contábil; programas, projetos e eventos de apoio à mulher; e o mercado de trabalho e os desafios enfrentados pelas mulheres.

O Profissional da Contabilidade

O contador é parte da estrutura básica de qualquer empresa ou organização, sejam elas públicas ou privadas e independentemente do cenário econômico, ele é fundamental para o sucesso de qualquer empreendimento. Sua principal missão é fazer registros contábeis, análise de custos e investimentos, orçamentos e orientar os demais gestores na tomada de decisão.

Para exercer essa profissão precisa cursar ensino superior em Bacharel em Ciências Contábeis e depois de ser formar terá de prestar o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) para obter o registro profissional.

Esse é um dos cursos mais populares do Brasil. Ocupa o quinto lugar na preferência nacional entre as mulheres perde para pedagogia, administração, direito e enfermagem e entre os homens está em quarto lugar ficando atrás de direito, administração e engenharia civil. Os dados são do Censo da Educação Superior, realizado em 2017 pelo Ministério da Educação (MEC).

Segundo Gonçalves e Batista (2011) a contabilidade é definida como arte, técnica ou ciência. É ciência porque possui objeto específico e método de investigação próprio. Estuda fenômenos que se verificam de forma universal, apresentando verdades (leis) em torno do mesmo objeto.

Esses autores também dizem que a Contabilidade é ciência que tem por objeto o estudo do Patrimônio a partir da utilização de métodos especialmente desenvolvidos para coletar, registrar, acumular, resumir e analisar todos os fatos que afetam a situação patrimonial de uma pessoa.

A contabilidade gerencial segundo Atkinson *et al.,* (2015, p. 55):

> Contabilidade Gerencial é o processo de fornecer a gerentes e funcionários de uma organização informação relevante, financeiras e não financeiras, para tomada de decisões, alocação de recursos, monitoramento, avaliação e recompensa por desempenho [...].

Esse ramo da contabilidade não tem caráter de obrigação, pois é apenas para uso interno, portanto, as informações não são publicadas e nem auditadas.

A contabilidade Financeira segundo esses mesmos autores relata em termos financeiros as conclusões das decisões e transações anteriores, especialmente orientadas aos stakeholders exteriores, como investidores, financiadores e outros interessados.

Relatórios gerados pela Contabilidade Financeira devem respeitar procedimentos legais e deve ser reportada publicamente. Apesar de termos diferenças entre elas, ambas são utilizadas como ferramenta da administração interna, para avaliar o desempenho da empresa e para apresentar a posição da organização.

Segundo Martins (2010) A contabilidade de custos nasceu da contabilidade financeira, quando houve a necessidade de avaliar estoques nas indústrias, tarefa essa que era fácil nas empresas da Era Mercantilista.

Na nova Era da tecnologia e da Informação a Contabilidade de Custos deixou de ser única e ganhou duas novas funções relevantes "[...] o auxílio ao controle e ajuda as tomadas de decisões. No que diz respeito ao controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões [...]" (MARTINS, 2010).

Dentre as funções que o profissional de contabilidade pode atuar, pode-se destacar algumas. Quando precisamos de uma opinião válida e confiável para apurar nosso patrimônio procuramos um perito contábil. De acordo com Sá (2011) perito contábil verifica os fatos relacionados ao patrimônio individualizado visando oferecer opinião. Para tal opinião realizam-se exames vistorias, indagações, investigações, avaliações, arbitramentos, e todo e qualquer procedimento necessário à opinião.

A auditoria tem como função a análise contábil da empresa. Ao ser realizada a emissão de relatórios e avaliação do sistema, ela reconhece possíveis fraudes e falhas cometidas pelos que desempenharam a função, essa análise geralmente é feita ao se findar o ano do exercício social. A auditoria se classifica em duas maneiras: auditoria interna e auditoria externa.

Sammour e Cintra, (2019) explica que o auditor interno é funcionário da empresa auditada, possui o grau de independência e executa a auditoria contábil e operacional. Seus principais objetivos consistem em analisar as normas internas, se estão sendo seguidas conforme planejado; verificar a necessidade de aperfeiçoar as normas internas vigentes; examinar o grau de necessidade de novas normas internas; realizar auditoria de diversas áreas das demonstrações contábeis em áreas operacionais. O auditor externo tem o maior grau de independência, pois executa apenas a auditoria contábil como sendo seu principal objetivo, emitindo um relatório de opinião sobre as demonstrações verificadas, no intuito de analisar como se encontra a posição congruente e financeira da empresa.

O trabalho do auditor se diferencia do perito. O método que se utiliza um perito é analítico e de maior amplitude.

O controller tem papel e funções que vão além da área da contabilidade. Valga diz que:

> [...] para exercer o papel de controller, algumas características, como a liderança, fixação de objetivos, planejamento, interação interpessoal e o conhecimento especializados para a atividade são essenciais, tendo em vista que esse profissional precisa acompanhar a real dinâmica do processo, para que seus relatórios e suas conclusões cheguem em decisões assertivas [...] (VALGA, 2016).

O controller é um profissional da contabilidade que exige ampla visão de diversas áreas, faz se necessário ser um profissional com todo esse conhecimento para que ele possa entender a empresa na sua totalidade (MARCELINO *et al.*, 2020).

O analista financeiro tem a responsabilidade de promover a análise financeira de uma forma profissionalmente correta e competente, deve garantir rentabilidade nas contas e investimentos, verificando a necessidade de gastos e a disponibilidade de recursos.

O Consultor contábil e tributário com seus conhecimentos presta apoio tanto para seus clientes autônomos, quanto para as empresas, nas questões relacionadas à parte contábil, tributária, financeira e outros. No intuito de diminuir erros e para um maior desenvolvimento pessoal e empresarial.

A Qualidade na Prestação de Serviços Contábeis

O profissional contábil deve atender as expectativas e necessidades do cliente, fornecendo informações claras e precisas, que sejam de fácil entendimento, usando uma linguagem adequada ao usuário de forma que todas as transações realizadas sejam de fácil acompanhamento, que auxilie no processo de tomada de decisão e evidencie as perspectivas de dificuldades ou crescimento.

A contabilidade oferece um leque de opções para trabalhar, as principais funções que o profissional contábil pode desempenhar são: Análise contábil, Análise tributária, Perícia contábil, Auditoria contábil, Fiscalização, Atuarial (seguros), Consultoria, Ensino e Pesquisa. Pode oferecer serviços indispensáveis para administração de qualquer tipo de empreendimento, apesar disso deve estar sempre se atualizando e adquirindo novas competências, pois todas as áreas estão evoluindo e não é diferente com a contabilidade (MARCELINO; OLIVEIRA SVERZUTI; SILVA TRIZOLIO, 2020).

Os escritórios de contabilidade sabem que tanto a pessoa jurídica como a pessoas física buscam utilizar um serviço de qualidade, mas muitas vezes a concorrência de preço acaba se tornando um fator de maior preocupação para esses escritórios. Para se garantir no contexto atual é preciso oferecer um serviço eficiente e excelente nos mínimos detalhes, capaz de atender as necessidades do cliente e solucionar problemas, fazendo o fator custo-benefício satisfatório para ambas as partes.

Com a globalização e evolução da tecnologia muitos processos que antes eram manuais se tornaram automáticos, por isso se faz necessário que o contabilista também evolua, desenvolva suas competências e seja capaz de oferecer um serviço de excelente qualidade.

Comportamentos Éticos na Área Contábil

Ética é um tema que tem merecido bastante atenção no meio acadêmico e empresarial; escândalos e fraudes recentes mencionam as pessoas a uma reflexão sobre a linha que separa o que é legal ou ético do que é ilegal ou antiético**.**

Os Princípios Fundamentais de Contabilidade constituem-se na base teórica que orienta a aplicação das técnicas e procedimentos contábeis. No Brasil, as normas e procedimentos contábeis emanam do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). No que se referem a requisitos legais, as normas são estabelecidas tanto pela legislação societária quanto pela do Imposto de Renda.

Esse profissional é regido por um código de ética: NBC PG 01 de junho 2019. Que tem por objetivo fixar a conduta do contador, quando no exercício da sua atividade e nos assuntos relacionados à profissão e à classe (NBC PG 01).

O contabilista desempenha um papel para a sociedade e para a administração na medida em que os relatórios contábeis são considerados meios essenciais para os usuários internos e externos da informação contábil. Devido a sua função dentro desde as pequenas as grandes empresas esperam-se informações confiável sendo a confiabilidade uma das quatro características qualitativas das demonstrações contábeis (as demais são: compreensibilidade, relevância e comparabilidade) de acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) (CPC 00, 2008).

Informação confiável implica em uma informação livre de erros ou vieses relevantes e que represente adequadamente aquilo que se propõe a representar (CPC 00, item 31, 2008); a representação adequada, por sua vez, implica no conceito da primazia da essência sobre forma, ou seja, que as transações empresariais sejam apresentadas de acordo com a sua substância e realidade econômica, e não meramente por sua forma legal (CPC 00, item 35, 2008).

Como todo e qualquer profissional o contador precisa cumprir seus deveres e obrigações. Em todas as funções que exercer tem que ser realizadas com ética e respeito com seus colegas de profissão. Pois são aos contadores que lhe são confiados os patrimônios individuais e os das empresas. Informações sigilosas, salvo as obrigatórias e as que são requeridas por entes competentes.

Programas, Projetos e Eventos de Apoio à Mulher

Nos dias de hoje existem muitos programas de incentivo e apoio às mulheres, é só procurar em qualquer site de busca que várias páginas sobre o assunto aparecerão, tanto de entidades privadas como

daquelas sem-fins lucrativos, projetos que ajudam e incentivam as mulheres a buscar seu espaço no mercado de trabalho, meio político e social, que oferecem apoio e proteção em casos de abuso e violência contra a mulher.

Como a ONU Mulheres que foi criada, em 2010, buscando fortalecer a defesa dos direitos humanos das mulheres em todo o mundo, busca ajudar de forma mais ampla, com foco em seis áreas de atuação, sendo elas: liderança e participação política das mulheres; empoderamento econômico; fim da violência contra mulheres e meninas; paz e segurança e emergências humanitárias; governança e planejamento; normas globais e regionais.

No Brasil, especificamente na área contábil temos a Comissão Gestora Nacional do CFC Mulher Contabilista:

> [...] visando a implementação de ações para ampliar a participação da mulher profissional no cenário contábil, na política e na sociedade.
>
> A comissão busca desenvolver as lideranças femininas nas empresas, nas entidades e no ambiente de negócios, com foco no empreendedorismo e participação política das mulheres. Abrir caminhos para as contabilistas nas organizações por meio de processo de formação de líderes e encorajamento pessoal.
>
> Dar oportunidade para as mulheres discutirem seu papel, como protagonistas, das causas que contribuam para a transformação da sociedade, num ambiente mais humano, participativo, colaborativo e solidário (PASETTO, 2010).

No ano de 1991 na 43° Convenção dos Contabilistas do Estado do Rio de Janeiro ocorreu o Primeiro Encontro Nacional da Mulher Contabilista, na cidade do Rio de Janeiro, incentivando uma maior participação das contadoras na vida social e política do país. No ano de 1992 em Salvador (BA) foi realizado o segundo encontro, mas o terceiro só aconteceria depois de sete anos, em 1999, na cidade de Maceió (AL). O quarto encontro no ano de 2003, em Belo Horizonte (MG), teve participação de mulheres do meio político e artístico, com discussões sobre o papel da mulher na sociedade, desigualdade de salários entre homens e mulheres, jornada múltipla e competitividade, a partir desse ano os encontros seguintes viriam a acontecer de dois em dois anos.

O V encontro aconteceu em 2005, na cidade de Aracaju (SE), contou com a presença do ex-presidente do CFC, José Martonio Alves Coelho, que em seu discurso disse: “Acabou-se o tempo em que nós, homens, caminhávamos à frente das mulheres. Descobrimos que temos que tê-las ao nosso lado para que, juntos, possamos construir um país mais igualitário, mais justo e socialmente mais feliz”.

A cada ano o número de participantes aumentava, o VI encontro teve 800 inscritos a mais que o anterior, o que superou as expectativas, lotando o auditório do Centrosul em Florianópolis. O próximo lugar para o VII Encontro Nacional da Mulher Contabilista viria a ser em Vitória (ES), durou três dias e

o lema foi: “A força da união: ação conquista e vitória!”. Em 2011 o VIII foi realizado em Caldas Novas (GO) com o lema: “Mulher: conhecimento, criatividade e leveza”.

No IX encontro foi um pouco diferente, o evento foi realizado em Santos (SP), mas a bordo do navio MSC Preziosa, foram abordados temas referentes a áreas técnica-contábil e gestão empresarial. O X Encontro Nacional da Mulher Contabilista, 2015, aconteceu em Foz do Iguaçu (PR), onde mais de dois mil profissionais da contabilidade participaram, houve palestras motivacionais e discussões sobre a importância da profissionalização e atualização da carreira.

Como o I Encontro Nacional da Mulher Contabilista aconteceu simultaneamente com outro evento da classe contábil, assim também foi o XI ENMC em 2017, na cidade de Gramado (RS), junto com a XVI Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul, a ideia foi fazer um evento dois em um para praticidade e economia do profissional que assistiu os dois eventos.

O presidente do CFC na época José Martonio Alves Coelho, disse que “a união de dois grandes eventos da classe reforça o compromisso do Sistema CFC/CRCs em prestar serviços de qualidade para os profissionais brasileiros”. O mais recente ENMC, na sua XII edição, em 2019, na cidade de Ipojuca (PE), teve o lema: “Empreendedorismo, Inovação e Sensibilidade: conduzindo revoluções”, tendo no primeiro dia a abertura da feira de negócios e oportunidades que apresentou produtos e serviços com foco no avanço tecnológico. As apresentações do evento foram sobre compliance e governança, cultura inclusiva e os desafios da Ciência Contábil frente à inovação tecnológica, entre outros. Apesar de o ENMC ser algo voltado para mulher no meio contábil, os eventos são para todos, homens e mulheres.

O crescimento da participação feminina na contabilidade manifesta mais ações das entidades contábeis. Em 2019 o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) decidiu colocar o título “contadora” nas novas carteiras de identidade profissional. Sendo que até essa data a carteira continha somente a designação “contador”, independente do gênero. A primeira mulher a receber a nova carteira foi Marcia Ruiz Alcazar, que era presidente do CRCSP em 2019, entregue pelo presidente do CFC, Zulmir Ivânio Breda, na sede do CFC em Brasília.

O MERCADO DE TRABALHO E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES

As mulheres trabalham desde sempre, apesar de parecer que foi nas últimas décadas que elas começaram a sair de casa para buscar sustento. Isso se deve ao fato de que as mulheres de classe mais alta (brancas, cristãs e casadas), ficavam em casa, enquanto as de classes mais baixas trabalhavam na área rural ou em barracas de vendas para ajudar no sustento do lar.

> Se retrocedermos alguns milênios, ampliaremos ainda mais a perspectiva do mundo laboral feminino. No Egito Antigo, há registros de mulheres médicas. Na Mesopotâmia Antiga, mulheres eram cervejeiras. Em várias sociedades elas exerciam o ofício de sacerdotisas, e muitas eram escravas e realizavam tarefas variadas nos lares e fora deles, como artesãs ou agricultoras. Por séculos, nos quatro cantos do mundo, as mulheres trabalhavam junto com os homens em todas as tarefas do meio rural, onde a maior parte da população residia (MELLO, 2020, p. 08).

Um dos tópicos mais comentados quando se fala na desigualdade de trabalho entre homens e mulheres é a diferença de salário, no Brasil uma mulher que faz o mesmo trabalho que um homem recebe "em média 76% da remuneração masculina, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Mulheres negras recebem ainda menos: 43% dos salários dos homens brancos" (IPEA, 2019). Além disso, elas também têm uma jornada de trabalho mais longa, pois quando chegam em casa são geralmente as responsáveis pelos afazeres domésticos, gastando em média 21 horas na semana com isso, já a média do homem é de 10 a 11 horas semanais. O que dá a elas menos tempo para buscar oportunidades e desenvolver suas competências. Outro fato sobre a desigualdade é a taxa de ocupação em cargos de liderança, o grupo feminino detém apenas 37% desses cargos nas empresas e em grandes entidades o índice é ainda menor, 10%.

Vieira (2020) diz que é necessário que o mercado corporativo não faça distinção de sexo, já que todos independente do gênero podem evoluir e competir por melhores oportunidades, dependendo, somente, das capacidades e competências de cada um.

Felizmente no meio contábil o número de mulheres cresce continuamente, em 2019 elas representavam 43% dos profissionais registrados no Brasil, em 2015 eram a maioria, 58%, nos estudantes matriculados em Ciências Contábeis. Em 2020 contam com três mulheres vice-presidentes no Conselho Federal de Contabilidade e dez presidentes de Conselhos Regionais (CRCs).

Campos (2020 *apud* SILVA, 2020) diz que:

> Temos a sorte de ter uma profissão em que o fator sexo não é preponderante. Em quase 40 anos de formada, nunca percebi ou sofri discriminação na minha profissão por ser mulher. Até nisso a contabilidade se destaca: nela o que vale é a competência e não o sexo do profissional.

Apesar de muito já ter sido conquistado, a situação no mercado em geral não está nem perto do ideal, a igualdade de gênero ainda vai demorar muitos anos para ser alcançada, em 2017 o Brasil estava em 76° nesse ranking, a frente apenas do Chile.

> Para ter ideia do quanto avançamos e do quanto ainda nos falta evoluir enquanto sociedades, a Islândia é o único país do mundo que alcançou plena paridade nas oportunidades de trabalho para homens e mulheres, mas ainda não conseguiu a façanha de garantir igualdade de remunerações entre a população economicamente ativa de ambos os sexos (MELLO, 2020, p. 12).

O percurso é longo e o avanço é lento, cada conquista é importante e deve ser valorizada, porque nada foi de graça ou fácil, foi e ainda é necessária muita luta para que a igualdade de gênero seja inteiramente alcançada.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se enquadra de modo descritivo e quantitativo, aplicada no intuito de conhecer os comportamentos e opiniões do público desejado. Para que fosse possível se fazer a análise e as considerações finais.

Para a escrita do artigo foi aplicado uma pesquisa, às mulheres contadoras que trabalham nas cidades de Bandeirantes e de Cornélio Procópio de todas as cidades. Foram entregues 67 questionários nas referidas cidades. Obtivemos o retorno de 47 desses questionários.

Alguns questionários foram encaminhados via e-mail, já outros foram entregues pessoalmente em seus trabalhos e residências. Utilizou-se do instrumento *Google Forms* para contagem dos dados através de gráficos, cujo esses, trata-se de dados primários, onde proporcionou as porcentagens apresentadas no decorrer do artigo. Os questionários que foram preenchidos manualmente, posteriormente seus dados formam transferidos para a plataforma do *Google Forms* para somar com aqueles que foram respondidos eletronicamente.

Foram realizadas também pesquisas bibliográficas relacionadas ao assunto abordado para a escrita do referencial teórico.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através da pesquisa aplicada, foi possível ter um parecer de como a mulher contadora se sente dentro da sua categoria profissional.

As primeiras seis perguntas deram condições de caracterizar as mulheres entrevistadas, em relação à faixa etária verificou-se que 34,04% têm entre vinte dois e trinta anos, 29,79%, indicaram a idade entre trinta e um anos e quarenta anos, 23,40% é a porcentagem das mulheres entre quarenta e um anos e cinquenta anos, 12,77% entre cinquenta e um anos e sessenta e dois anos.

A respeito do estado civil a grande maioria é casada com 63,8%, seguindo-se das solteiras com 29,8%, divorciadas com a porcentagem de 4,3% e viúvas com 2,1%.

Quanto à categoria profissional, a grande maioria das mulheres entrevistadas com 89,4% são formadas em Bacharel em Ciências Contábeis e 10,6% são formadas em técnico em Ciências Contábeis.

Sobre ao possuir o registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), um pouco mais da metade possuem com 55,3% e as que não possuem são 44,7%.

Em relação às cidades que se formaram 93,61% se formaram na cidade de Cornélio Procópio, 2,13% na cidade de Bandeirantes, 2,13% na cidade de Santa Mariana e 2,13% na cidade de Jacarezinho.

Afirma-se que a grande maioria com 83% trabalha na cidade de Cornélio Procópio e os outros 17% trabalham na cidade de Bandeirantes.

Da questão sétima a decima segunda foi possível conhecer sua atuação profissional. Resultando em 78,7% dessas mulheres começaram a trabalhar antes de se formar e 21,3% começaram depois de se formar.

A respeito ao tempo de atividade, 46,81% trabalham entre um ano e dez anos, 23,4% trabalham na área contábil entre onze anos e vinte anos, 12,77% trabalham entre vinte um e trinta anos e 17,02% trabalham acima de 31 anos.

Entre as contabilistas entrevistadas as respostas obtidas sobre a atividade exercida foram de 83,00% vinculada a alguma entidade, 10,6% mista e 6,4% autônoma.

Em relação à frequência de troca de informações com outros contadores foram de 46,9% que trocam informações esporadicamente, seguindo de 40,4% que trocam informações regularmente, 10,6% sempre trocam informações e com o porcentual mínimo de 2,1% que nunca trocam informações com outros contadores.

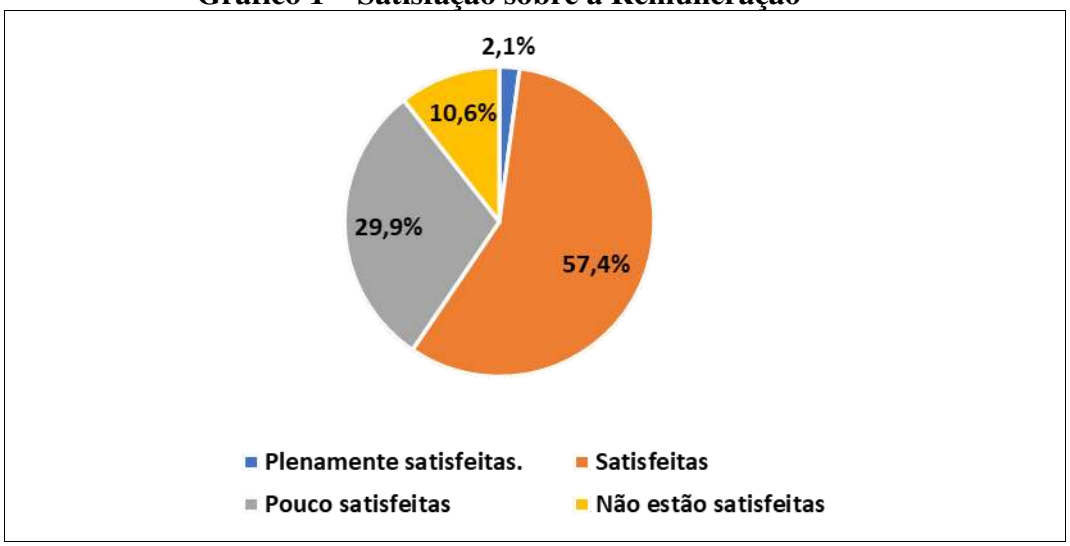
As que preferem trocar informações com profissionais do sexo masculino foram de 2,1%, as que trocam informações com ambos os sexos foi a grande maioria com 97,9% e nenhuma resposta para aquelas que preferem trocam informações com o sexo feminino.

Constatou-se sobre quantas são as áreas de atuação (fiscal; pessoal; empresarial; etc.) que quase a metade com 49% trabalham em apenas uma área, 25,5% trabalham em duas áreas e 25,5% trabalham em três ou mais áreas.

As pesquisas de Toneto (2012) e Chaves (2020) confirmam os resultados identificado nesse estudo, mostrando que as mulheres estão em crescimento na área contábil, e assumindo diversas atividades dentro da atividade, não se limitando apenas atividades administrativas, como secretária, mais sim funções que dão suporte a tomada de decisões de seus clientes.

A décima terceira pergunta buscamos conhecer sobre a satisfação sobre a remuneração. Foi possível apurar que 57,4% dizem que estão satisfeitas com sua remuneração, 29,9% apresentam-se pouco satisfeitas, 10,6% dizem não ser satisfatória e 2,1% estão plenamente satisfeitas.

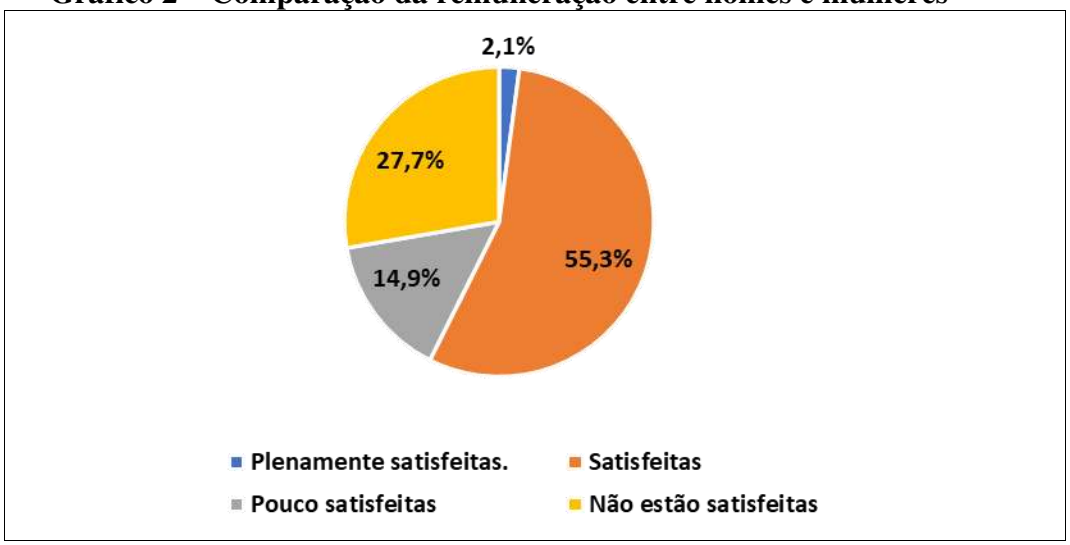
Gráfico 1 – Satisfação sobre a Remuneração



Fonte: Elaboração própria.

Quando perguntadas sobre sua remuneração comparada com a remuneração do homem contabilista as repostas foram as seguintes: 55,3% dizem ser satisfatória, 27,7% não satisfatória, 14,9% pouco satisfatória e 2,1% plenamente satisfatória.

Gráfico 2 – Comparação da remuneração entre homes e mulheres



Fonte: Elaboração própria.

Analisando sobre as respostas sobre a satisfação em suas remunerações e elas comparadas com as remunerações dos homens, foi evidenciado a satisfação pela remuneração recebida, e 55,3% das entrevistadas estão satisfeitas com as remunerações recebidas. O estudo de Borsatto Júnior *et al.,* (2020) ressaltam que mesmo existindo o reconhecimento da remuneração das mulheres contadores como satisfatório, existe discriminação salarial na classe contábil.

Sobre se elas buscam alternativas de desenvolvimento na área foram de 55,3% buscam com frequência, 44,7% buscam eventualmente e nenhuma resposta para as que nunca buscam alternativas.

Da 16 até 22 abordamos sobre respeito, discriminação e satisfação. Quando perguntadas se na opinião delas há probabilidade de ocorrer discriminação sexual no mercado de trabalho contábil, 66% disseram que é provável, 8,5% que é muito provável, 12,8% que é pouco provável e 12,8% que é improvável.

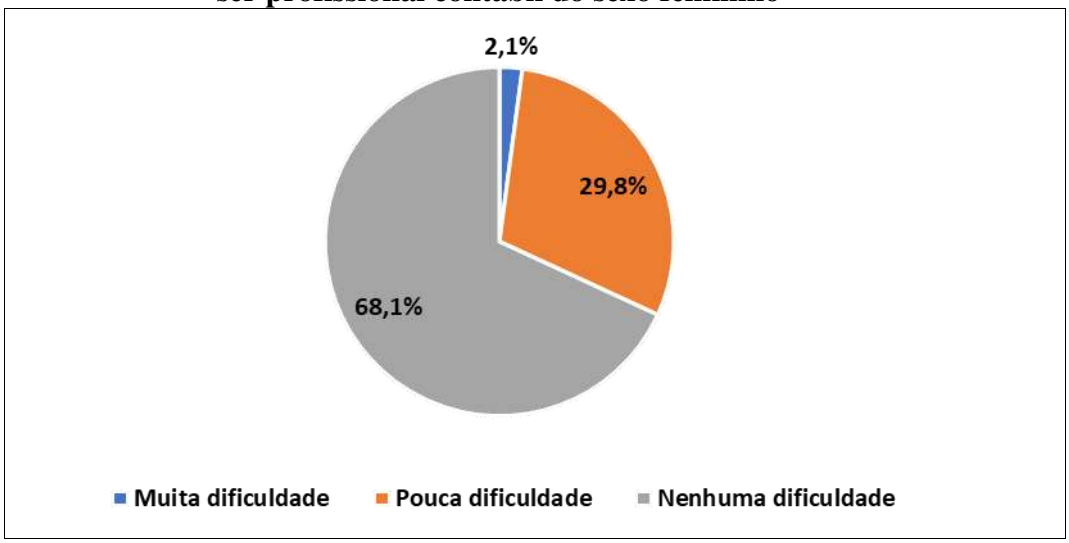
Para a pergunta pelo qual motivo de escolherem a Contabilidade como profissão as respostas foram as seguintes: 42,5% por gostarem da área, 29,9% por influências de outras pessoas, 23,4% pelo mercado de trabalho, 2,1% faculdade disponível na época e 2,1% responderam que não tiveram outra opção.

Afirma-se que sobre a opinião quanto à importância da mulher na contabilidade forma de 68,1 % muito importante, 31,9% indispensável, não houve nenhuma resposta para as alternativas: pouco importante, dispensável e normal.

Em relação se há discriminação sexual no mercado de trabalho contábil, 46,8% disseram que sim, 42,6% não e 10,6% não souberam responder.

Quando perguntadas se existe alguma dificuldade no seu trabalho por ser profissional contábil do sexo feminino, a grande maioria com 68,1% respondeu que não há nenhuma dificuldade, 29,8% pouca dificuldade e 2,1% muita dificuldade.

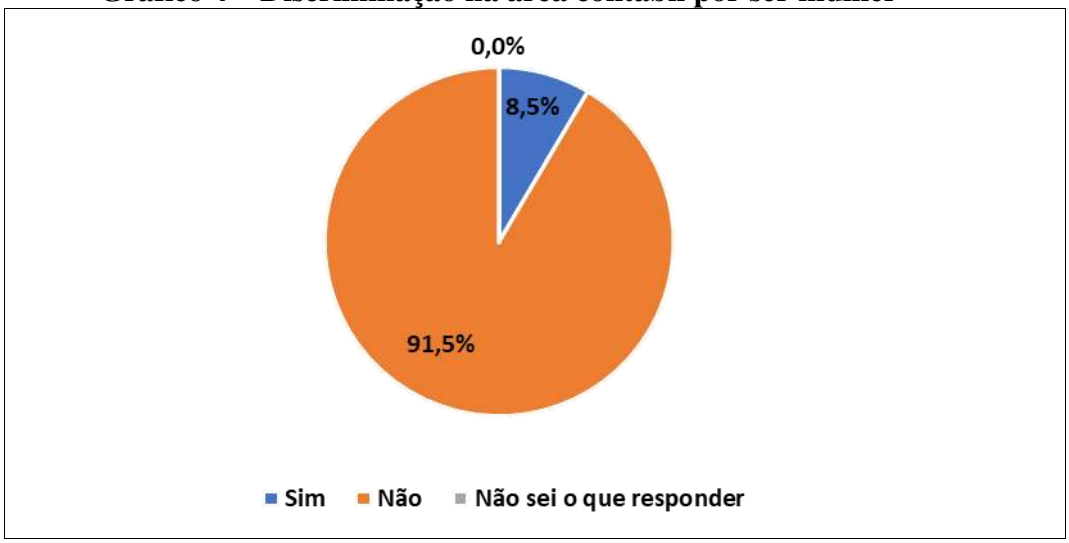
Gráfico 3 – Dificuldade no seu trabalho por ser profissional contábil do sexo feminino



Fonte: Elaboração própria.

A respeito se as entrevistadas já haviam sofrido algum tipo de descriminação, na área contábil por ser mulher. Os resultados foram de 91,5% nunca sofreram discriminação e 8,5% que sim, já sofreram discriminação.

Gráfico 4 – Discriminação na área contábil por ser mulher



Fonte: Elaboração própria.

E a última pergunta foi se as contabilistas estão satisfatoriamente realizadas com seu reconhecimento e valorização pessoal. Um pouco mais da metade com 53,2% está plenamente realizado, 27,7% não realizada, 17% razoavelmente realizada, e a minoria com 2,1% pouco realizada.

Gráfico 5 – Se sente realizadas com seu reconhecimento e a valorização pessoal



Fonte: Elaboração própria.

Os resultados da pesquisa e as citações de Silva (2020), “na contabilidade o que se destaca é a competência e não o sexo do profissional” e de Vieira (2020) “que é necessário que o mercado corporativo não faça distinção de sexo, já que todos independente do gênero podem evoluir e competir por melhores oportunidades, dependendo, somente, das capacidades e competências de cada um”, nos mostra a relação da teoria com a prática nesta questão que estão em concordância. Mais da metade das mulheres estão se sentindo reconhecidas pela sua capacidade independente de gênero.

Se tratando da remuneração homem e mulher. De acordo com a citação de Mello (2020) que foi incorporada ao corpo do artigo “a Islândia é o único país do mundo que alcançou plena paridade nas oportunidades de trabalho para homens e mulheres, mas ainda não conseguiu a façanha de garantir igualdade de remunerações entre a população economicamente ativa de ambos os sexos”. Mas de acordo com a pesquisa mais da metade também das entrevistadas dizem estar satisfeitas com sua remuneração em relação ao do homem.

Brighenti *et al.* (2015) e Borsatto Júnior *et al.* (2020) evidenciam em seus estudos a existência de discriminação por gênero, e destacam que a remuneração é a variável que tem maior destaque entre homens e mulheres. Schuh e Silva (2021) corroboram afirmando que essas diferenças ainda se fazem presentes na atualidade, se apresentando de maneira maus “suavizada”. Destacando ainda que, por mais que os movimentos de mulheres na contemporaneidade sejam fortalecidos no âmbito trabalhista, o capital possui técnicas que acabam por apropriar dessas “conquistas” em seu benefício no processo de vantagens do gênero feminino, avançando discretamente suas ações de controle das massas.

Ferreira (2021) destaca em sua pesquisa, que irão ter obstáculos no decorrer da vida e das fragilidades das empregadas, mais afirma que as mulheres são capazes de construir seus espaços e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária entre mulheres e homens.

Vale considerar que essas relações da teoria com a prática nos transparecem a realidade das mulheres contabilistas das cidades de Cornélio Procópio e Bandeirantes no cenário atual, que podem mudar de acordo com o tempo e com as entrevistadas. Deixando em aberto para novas futuras pesquisas sobre o assunto abordado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou trabalhar em cima do seguinte problema: a mulher contadora nas cidades de Cornélio Procópio e Bandeirantes enfrentam dificuldades no trabalho por serem do sexo feminino?

Dentro da pergunta problema as principais colocações identificadas foram. As teorias do artigo nos mostram que de forma geral a desigualdade entre os gêneros ainda consiste em uma luta muito

grande, para que chegue a um patamar de igualdade entre homens e mulheres. Mas essa questão vem sendo melhorada com o passar dos anos. No ramo contábil essa desigualdade só vem diminuindo em 2019, onde número de mulheres representou quase a metade dos profissionais registrados no Brasil.

Evidenciamos também que a maioria das entrevistadas disseram que não passam por dificuldades. Elas também acreditam que é possível haver discriminação sexual no mercado de trabalho contábil, apesar de que, somente a minoria já sofreu essa discriminação.

As mulheres questionadas de maneira geral encontram-se satisfeitas com seu reconhecimento e com sua valorização profissional. Isso se torna um ponto bastante positivo, pois as mulheres apesar das lutas que vêm enfrentando desde a antiguidade, elas não desistiram de mostrar o quanto são importantes como profissionais, não somente na área contábil, mas também em qualquer outra profissão.

E especialmente as mulheres contabilistas se mostram fortes no seu ramo, e querem ser reconhecidas pela sua competência no trabalho, assim elas continuam buscando alternativas de desenvolvimento na área e conquistando cada vez mais espaço.

Objetivos da pesquisa avaliar como a mulher está inserida na contabilidade nas cidades de Cornélio Procópio e Bandeirantes e se elas encontram obstáculos para trabalhar na área pelo fato de serem do sexo feminino.

Pode se concluir que, o que importa é a competência profissional da pessoa e não o seu gênero, ponto esse observado por não sofrerem discriminação sexual, e de grandes diferenças salariais com seus colegas do sexo masculino. Afirmando assim que estão satisfeitas com o reconhecimento e valorização que possuem.

Destacamos que a metodologia utilizada foi adequada para o desenvolvimento do estudo e o alcance dos resultados encontrados. Apostamos como limitação da investigação a utilização do formulário eletrônico, onde tivemos poucas devolutivas. Os questionários entregues diretamente aos entrevistados tiveram maior participação.

Trazemos como indicação de novos estudos, aplicação dessa pesquisa em outras regiões, com o intuito de verificar se os resultados se assemelham ou venha ter as variações. Bem como a continuidade da pesquisa para que possamos acompanhar o crescimento e valorização das mulheres contadoras.

REFERÊNCIA

ATKINSON, A. A.; KAPLAN, R. S.; MATSUMURA, E. M.; YOUNG, S. M. **Contabilidade Gerencial – Informação para tomada de decisão e execução da estratégia.** São Paulo: Editora Atlas, 2015.

BORSATTO JÚNIOR, J. L.; ZABOTTI, E. D.; ARAÚJO, M. P. "Gênero, Etnia e Raça: débito ou crédito na Contabilidade?". **Contabilidade Vista & Revista**, vol. 31, n. 2, 2020.

BRIGHENTI, J.; JACOMOSSI, F.; SILVA, M. Z. "Desigualdades de gênero na atuação de contadores e auditores no mercado de trabalho catarinense". **Enfoque: Reflexão Contábil**, vol. 34, n. 2, 2015.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. **Mulher Contabilista**. Brasília: CFC, 2016. Disponível em: <https://cfc.org.br>. Acesso em: 23/06/2020.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. **XII ENMC - Viva o Calor da Emoção**. Brasília: CFC, 2019. Disponível em: <http://enmc2019.com.br>. Acesso em: 3/07/2020.

CHAVES, R. F. L. **Mulheres na contabilidade**: perfil da contadora no Brasil nas últimas décadas (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Contábeis). Goiás: PUC, 2020.

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **CPC 00 (R1) Pronunciamento**. Brasília: CPC, 2008. Disponível em: <http://www.cpc.org.br>. Acesso em: 0307/2020.

CRCSP – Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo. **Mulheres estão cada vez mais presentes na Contabilidade**. São Paulo: CRC, 2019. Disponível em: <http://comissoes.crcsp.org.br>. Acesso em: 03/07/2020.

FERREIRA, R. C. O. "Eufrásia Teixeira Leite: A Primeira Mulher Investidora do Brasil". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 8, n. 24, 2021.

GONÇALVES, E. C.; BAPTISTA, A, E. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Mulheres ganham 76% da remuneração dos homens**: O papel feminino na história foi debatido em evento na sede do Ipea em Brasília. Brasília: IPEA, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 03/07/2020.

MARCELINO, J. A. *et al*. "Controladoria em uma Empresa de Pequeno Porte: A Importância do uso de Ferramentas de Controle para Melhoria da Gestão". **Revista Científica e-Locução**, vol. 1, n. 18, 2020.

MARCELINO, J. A.; OLIVEIRA SVERZUTI, A. R.; SILVA TRIZOLIO, B. L. G. "A importância do contador diante do aumento dos índices de microempreendedores individuais inadimplentes: Um estudo nos estados de São Paulo e Paraná". **ID on line. Revista de psicologia**, vol. 14, n. 49, 2020.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MEC - Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior de 2017**. Brasília: Planalto, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 02/06/2020.

MELLO, R. C. "A desigualdade de direitos e frágeis condições de trabalho enfrentadas pelas mulheres". **Aventuras na história**, vol. 18, n. 2, 2020.

MONTEIRO, L. H. **XII ENMC tem foco no papel da mulher na área contábil**. Curitiba: CRC, 2019. Disponível em: <https://www3.crcpr.org.br>. Acesso em: 03/07/2020.

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade. **NBC PG 01 de junho 2019 - Código de ética do Contador.** Brasília: CFC, 2019. Disponível em: <https://cfc.org.br>. Acesso em: 0307/2020.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Sobre a ONU Mulheres**. Brasília: ONU, 2010. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br>. Acesso em: 18/06/2020.

PASETTO, N. A. CFC **Mulher Contabilista**: Palavra da Coordenadora. Brasília: CFC, 2010. Disponível em: <https://cfc.org.br>. Acesso em: 24/06/2020.

PROBST, E. R.; RAMOS, P. "A evolução da mulher no mercado de trabalho". **Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, vol. 1, n. 1, 2003.

SÁ, A. L. **Perícia Contábil**. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

SAMMOUR, J. R.; CINTRA, D. G. B. **"**Auditoria Externa X Interna: Funções e Diferenças". **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA**, vol. 3, n.1, 2019.

SANTOS, F. "Encontro Nacional da Mulher Contabilista e XV Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul". **Portal Eletrônico do Conselho Federal de Contabilidade** [24/05/2017]. Disponível em: <https://cfc.org.br>. Acesso em: 24/06/2020.

SCHUH, T. J.; SILVA, M. G. "Divisão Sexual do Trabalho: Uma Análise da Exploração Histórica do Trabalho Feminino e sua Manifestação no Brasil". **Boletim de Conjuntura (BOCA),** vol. 5, n. 14, 2021.

SILVA, K. O. "Lugar de mulher é na contabilidade. **Portal Eletrônico do Conselho Regional de Contabilidade Paraná** [9/03/2020]. Disponível em: <https://www3.crcpr.org.br/crcpr>. Acesso em: 24/06/2020.

TONETTO, P. T. **A mulher contadora**: o perfil das profissionais e as perspectivas para o futuro das formadas entre 2007 a 2011 (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Contábeis). Criciúma: UNESC, 2012.

VALGA, I. T. "A importância da controladoria, o papel do controller na organização e avaliação de desempenho - valor econômico agregado (EVA)". **Portal Eletrônico Administradores.com** [20/11/2016]. Disponível em: <https://administradores.com.br>. Acesso em: 24/06/2020.

VIEIRA, E. P. "Mulher contemporânea: perspectivas, conquistas e desafios". **Jornal do Comércio**, vol. 1, n.1, 2019.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 11 | Nº 33| Boa Vista |2022

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima